

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"  
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"  
1.<sup>a</sup> Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal	Redactores:	Redacção:
Assignatura annual 5\$000	Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.	RUA CEARA', 29
Pagamento adiantado	Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores	S. Francisco Xavier Rio de Janeiro

## FONTE DE CERTEZA DE AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

(Conferencia realizada na Igreja Evangelica de Niteroi, pelo Rev. Francisco de Souza, em resposta ás que foram feitas na Cathedral Romana da mesma cidade).

### (Conclusão)

Assim sendo, nenhum argumento valido tem o Romanismo para sustentar que a Igreja é anterior ás Escripturas porque a Palavra de Deus existiu antes da constituição de qualquer sociedade de crentes na terra. E' pela Palavra de Deus que os seus filhos têm entrada no seu Reino. A palavra falada pelos homens santos, vinda do Eterno é anterior até a tudo quanto existe: — "No principio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus". Depois da organização da sociedade que denominamos Igreja, e aqui incluimos a judaica, é que a Palavra foi conservada na forma escripta para o uso permanente do povo do Senhor. Não é menos futil o argumento derivado das funções especiaes attribuidas á Igreja em connexão com a Palavra de Deus.

Alguns controversistas romanos dão grande importancia ao facto de que em uma de suas cartas pastoraes, Paulo fala da Igreja como a columna e fundamento da verdade (I Tim. 3:15). Nenhum interesse tem o Protestantismo em diminuir a dignidade da Igreja ou tomar qualquer attitude que pareça menosprezar a sua responsabilidade. Mas a passagem citada nada tem que favoreça á pretensão de se pronunciar sobre a autoridade das Escripturas, como ousadamente o fez a Igreja Romana. No sentido mais restricto a passagem não se refere tanto ás Escripturas, como á "palavra da verdade do Evangelho", a verdade como está em Jesus Christo.

A Igreja Christã é assignado o dever de proclamar a verdade, sem mescla dos erros e philosophias dos pagões. O desempenhar-se desse dever foi que lhe deu origem e base para ser a columna e firmamento da verdade. E' a continuação da Igreja do Deus vivo como uma comunidade dos fieis remidos do Senhor que mantem e proclama o Evangelho da graça divina. Esta asserção, entretanto, está muito longe de implicar que as Escripturas de que o Evangelho se deriva deve o reconhecimento de sua autoridade á Igreja que é posterior ao Evangelho.

A Igreja Christã sustenta o systema evangelico, por que d'outra forma, á semelhança de um edificio sem tecto, exposto ás tempestades,

seria deixada sem protecção contra os erros do mundo posto no maligno.

E' é justamente devido á Igreja Romana ter-se afastado tanto do espirito e da letra do Evangelho que deixou de cumprir este dever e sua forma de Christianismo apresenta muitos pontos de contacto, muita semelhança com a philosophia e com o culto do paganismo defunto. Não, nunca foi pela autoridade da Igreja Romana, nem foi della que recebemos a Biblia, pois esta já existia antes della. Christo mandou que estudassemos o Velho Testamento, os apóstolos fizeram a mesma recommendação.

Nossa autoridade vem de Deus que é o autor de sua propria palavra. O Romanismo que tanto se afastou do Christianismo não tem nenhum poder para nos garantir, para nos dar a certeza da autoridade das Escripturas. Qual é, portanto, a base ou certeza do Protestantismo?

*E' o Espirito Santo quem illumina o individuo para que tenha a certeza da inspiração da Biblia.* O testemunho do Espirito Santo é o que está na frente; esse testemunho nos é apresntado, não por meio de uma chamada Igreja infallivel, mas directamente á nossa consciencia com a Palavra em nossos corações.

Foi esta a posição sustentada por Calvino, quando disse: — "Si desejamos fazer boa provisão para as nossas consciencias, si queremos que não sejam agitadas pela duvida perpetua, necessario se torna que busquemos a autoridade das Escripturas em uma fonte mais elevada e mais certa do que a razão ou nas simples provas ou conjecturas dos homens. Devemos buscal-a no testemunho interno do Santo Espirito.

Sendo assim illuminados pelo seu poder, cremos, não pelo nosso juizo nem pelo de outros que a Escriptura é a Palavra de Deus; mas acima de todo o criterio humano, decidimos sem dubiedades que a temos recebido dos proprios labios de Deus.

Nada digo sinão que o que cada crente experimenta em si mesmo é a prova evidente da dignidade do argumento" (Instituições, Liv. I, cap. VII, 5). Com essas idéas todos os demais reformadores estão de accordo. Da mesma forma as varias confissões de fé das Igrejas reformadas, havendo apenas divergencias de detalhes ou de precisão de termos. Entre muitas citaremos a Confissão de Fé da Igreja Escocesa, de 1560 e a de Westminster, de 1647. Diz a ultima: — Podemos ser movidos e induzidos pelo testemunho da Igreja a termos em alta consideração as Santas Escripturas; mas, a nossa completa persuasão e certeza da ver-

dade infallível e da autoridade divina vêm-nos da obra interna do Espírito Santo pela e com a Palavra em nossos corações" (cap. I, V).

É claro, portanto, que, de accordo com as Escripturas, o Espírito Santo pode actuar directamente no coração do homem. E é somente quando Elle opera no coração do crente individual que a Igreja se torna a habitação de Deus pelo Espírito. Fora disso não ha certeza. Digam os senhores padres o que bem lhes parecer.

É verdade que a obra interna do Espírito Santo não se realiza independentemente da Palavra de Deus, mas por meio della. O Protestantismo dá emphasis ao testemunho do Espírito Santo, acompanhado do estudo e do uso constante das Escripturas. O mesmo Espírito usa a Palavra ao produzir o seu testemunho quanto á origem divina e quanto á autoridade das Santas Escripturas. Para esse fim estão as Escripturas divinas adaptadas.

Não são, em ultima analyse, as mesmas Escripturas obra do Espírito Santo? Não foram ellas escriptas por homens santos de Deus no pleno exercicio de suas faculdades?

Os escriptores sagrados foram responsaveis pelo plano e escopo dos livros como tambem pela linguagem em que foram compostos. Mas a obra de cada um foi feita segundo o poder do Espírito de Deus.

Por isso affirmou S. Paulo que "toda a Escriptura é divinamente inspirada" (2.<sup>a</sup> Tim. 3:16). Haverá melhor instrumento de que o Espírito de Deus se possa utilizar para convencer os homens da origem das Escripturas como a palavra da verdade contida nesses escriptos? Quanto mais completa fôr a iluminação do Espírito Santo, mais claramente se discernirão nas Escripturas os innumerados traços de sua origem divina, sem nenhuma necessidade da interpretação autorizada do Romanismo que se encastella nessa posição para ir, em quanto lhe fôr possível, mantendo o equilibrio do seu systema anachronico.

A incomparavel simplicidade, a concisão e energia da linguagem biblica; a maravilhosa unidade do designio, mantidas em livros escriptos por homens que viveram em épocas diversas, separados por seculos; a harmonia que prevalece na representação do que o homem deve crer a respeito de Deus, do que Deus requer do homem a affirmação consistente por todas as paginas das condições e das necessidades dos homens como creaturas cahidas; e especialmente a maneira por que se apresentam ali a sabedoria, e graça e o poder de Deus para solver o magno problema da nossa Redempção. São argumentos que põem a origem e a autoridade das Escripturas a salvo de quaesquer duvidas e de contraditas. E ainda assim estabelece a Confissão de Westminster que a mais elevada prova que o Espírito nos apresenta, não é ministrada tanto por essas Escripturas, como pelo poder da verdade operando em nossos corações.

É, pois, pela Palavra de Deus, baseada nas Escripturas, que o Espírito Santo desperta a alma, levando-a ao arrependimento que conduz á vida e dando-lhe a conhecer mais do gozo e da experiencia da vida christã. Elle se dirige directamente á alma, mas não ouve esta nenhuma voz que não lhe venha por meio das Escripturas.

Somos nascidos do Espírito, não da semente corruptivel, mas da incorruptivel, da Palavra do Deus vivo que permanece para sempre (1.<sup>a</sup> Pedro, 1:23).

Si pela palavra pode o Espírito transmittir vida, não poderá tambem transmittir a mais profunda convicção da verdade das Escripturas mesmas? Si o Espírito dá testemunho ao nosso espirito de que somos filhos de Deus, quem poderá impedil-o de testemunhar ao nosso espirito de que a Biblia contem a Palavra de Deus? Será, por ventura a Igreja Romana com os seus papas, bispos e padres, capaz de impedir a nossa communhão com Deus por meio do seu Espírito e da sua "Palavra viva e efficaz e mais penetrante do que toda a espada de dois gumes"? Não, mil vezes não.

O Espírito e a Palavra são os elementos divinos que estabelecem o Reino de Deus nos corações dos homens. "O meu espirito que está em ti e as minhas palavras que puz na tua bocca, não se apartarão de tua bocca, nem da bocca de teus filhos, nem da bocca dos filhos dos teus filhos, diz o Senhor, desde agora e até para toda a eternidade" (Isaias 59:21).

Esta promessa feita a Isaias encontra éo nas palavras de S. Paulo: — "Porque Deus vos escolheu como primicias para a salvação na santificação do Espírito e na fé da verdade" (2.<sup>a</sup> Thess. 2:2).

É com o uso e o estudo das Escripturas que crescemos na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Christo, na sabedoria, no amor e no gozo do Espírito Santo e estaremos, desta arte, apparelhados para toda a boa obra.

Porque não havemos nós de attingir pelo Espírito á firme certeza, a convicção de que as Escripturas, pelas quaes fazemos esses progressos espirituaes, são de origem e de autoridade divina? Onde aqui a duvida? Onde a necessidade da infallibilidade papal? Onde a precisão da autoridade da Igreja Romana? Para que uma infallibilidade de Alexandre VI, da papisa Joanna e de outras celebridades que taes?

Nem nos venham dizer que a Escriptura é aqui exaltada demais, é collocada no lugar que não lhe compete occupar nos pensamentos e na vida da humanidade. Quando os homens começam a experimentar o seu poder, percebem que ella tem que ver com toda a sua natureza moral e espiritual, como os elementos da natureza physica se relacionam com os sentidos. A luz não precisa de ser provada pelos olhos, nem o som pelos ouvidos, nem o alimento pelo paladar: os sentidos os percebem immediatamente. Da mesma forma, os sentidos espirituaes da alma despertada pelo Espírito de Deus, percebem immediatamente o poder das Escripturas, como a Palavra de Deus, adquirem disso a mais arraigada certeza, sem ter necessidade das infallibilidades romanescas.

"A entrada da tua Palavra dá luz" (Ps. 119:103). A fé é pelo ouvir e o ouvir é pela palavra de Deus" (Rom. 10:17).

"Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar?" (Psalmo 119:103). Acharam-se os teus discursos e eu os comi e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração (Jer. 15:16). Quem não escolherá como a sua ultima fonte de certeza um livro que pelo Espírito, claramente, reclama para si a origem

divina, que produz consolação e alegria d'alma, antes que confiar numa supposta igreja infalível, fabricada de indivíduos fallíveis e muitos delles perversissimos ?

De tudo quanto vimos affirmando com a logica e com as Escripturas, podemos concluir que o Romanismo erra occultando ao povo aquillo que Deus deixou para manifestar a sua vontade e para que todos ficassem scientes do seu amor accendrado para com os peccadores.

O Romanismo, entretanto, não commette este erro por ingenuidade, fal-o propositadamente para manter o povo na ignorancia e nas superstições grosseiras.

## NOTAS E EXCERPTOS

**Rev. Jonathas de Aquino** — Para o corpo redaccional desta revista, entrou a fazer parte, este presado collega a quem felicitamos, convictos de que seus serviços em prol de nosso orgam nos serão preciezos. Ao novo redactor foi confiada a secção — "Escola Dominical".

**Convenção das Escolas Dominicæes** — Em reunião dos interessados da Escola Dominical, realizada em São Paulo, ficou assentado convidar a Convenção Nacional das E. D. para realizar suas sessões na capital paulista, ficando a data para ser resolvida posteriormente.

**Volumes encadernados d' "O Christão"** — Nesta redacção ainda temos volumes dos annos de 1915, 1916 e 1917 á venda pelo preço de 5\$000. Os pedidos devem ser endereçados ao redactor-thesoureiro, J. L. Fernandes Braga Junior, acompanhados da importancia.

**Campanha** — Termina hoje a campanha dos grupos, que na Igreja Fluminense, militam em prol desta revista. Qual terá conquistado a victoria ?

**Premios** — A pessoa que arranjar dez assignaturas ou vinte reformas pagas, receberá um livro pequeno dos Psalmos e Hymnos, bõa encadernação; vinte assignaturas ou trinta reformas darão direito a uma brochura de psalmos e hymnos com musica; trinta assignaturas ou quarenta reformas serão premiadas com um exemplar do Appendice da Musica Sacra, cartonado ou a uma brochura para ser encadernada com algum exemplar velho da Musica Sacra, correndo as despesas por conta da redacção.

**Nota do redactor das lições:**— No numero passado, na lição XII, no commentario sobre o ponto: — **Jesus andando sobre o mar e 4.ª linha**, onde se lê "impressionaram", leia-se — impressionou.

**5.ª Convenção das Escolas Dominicæes da Capital Federal e do Estado do Rio de Janeiro** — Esteve reunida a Directoria da Convenção Regional da Capital Federal e do Estado do Rio de Janeiro e tomou as seguintes deliberações: 1.ª que se realize a 5.ª Convenção de 26-29 de Abril p. f. na Igreja Evangelica Fluminense; 2.ª que sejam confeccionados os estatutos da União Regional; 3.ª que sejam expedidas circulares pelo secretario, Dr. Paulo Cesar, pedindo estatisticas completas ás escolas da região, estatisticas estas que serão trazidas pelos delegados á Convenção, que lhes servirão de credenciaes; 4.ª que sejam nomeadas comissões de estatisticas, de estatutos e de parecer sob propostas. Ficou encarregado de confeccionar o programa para apresentar á Directoria na proxima reunião, no dia 22, o Dr. Paulo Cesar. Esperamos que todas as Escolas desta região concorram para o bom exito da Convenção.

## DECLARAÇÃO

Os crentes que se congregam para o nome de nosso Senhor Jesus Christo á rua Senador Pompeu, 145, declaram: — que tendo accetado e defendido, ha já bastante tempo a esta parte, uma doutrina cuja base assenta na "desnecessidade da morte de Christo para a salvação", isto é, que Christo podia dar a Vida Eterna sem morrer, caso os homens o tivessem recebido, desejam por meio desta declaração, fazer sciente a todos os irmãos na fé, que tenham sido entristecidos por essa doutrina, que examinando e estudando detida e cuidadosamente as Escripturas Sagradas, chegaram á conclusão que a dita doutrina — é racionalista e anti Biblica.

Sendo convencidos por este estudo de que a doutrina Biblica ensina, que logo apoz a queda do homem "a semente da mulher pisaria a cabeça de Satanaz" e não tendo podido encontrar quem pisasse a cabeça de Satanaz a não ser Christo pela sua morte (Heb. cap. II v. 14); nem tão pouco tendo podido encontrar outro meio que podesse conciliar a justiça e a misericordia de Deus, a não ser este — Christo tomando o logar do peccador condemnado á morte, fazendo Elle mesmo expiação com a sua propria Vida (Rom. cap. III vs. 25 e 26) sendo na base da expiação que toda a doutrina se firma — quer no Velho, quer no Novo Testamento; estando agora convencidos de que seria tão impossivel Christo dar Vida Eterna sem morrer, como seria impossivel a um grão de trigo produzir outros sem morrer, estando esta doutrina além de tudo tão ventilada que não adimite mais controversias ou hypotheses; e tendo portanto os crentes acima mencionados chegado a esta conclusão — declaram perante os crentes evangelicos nesta Capital e em qualquer outro logar, onde o assunto possa interessar, a sua pena por terem accetado e propagado o ensino erroneo e que não podem ter communhão com qualquer grupo ou pessoa que tiver essa doutrina ou outras semelhantes.

Esta declaração tendo sido lida em reunião da Igreja e approvada, vae firmada pelos abaixo assignados como representantes da collectividade.

Manoel Pinto Novaes  
João Quintino  
Eugenio Lourenço Barcellos

## Pelas larejas e Congregações

### CAPITAL FEDERAL

Muito instructivo foi o sermão do Rev. Souza, pregado por occasião do culto da manhã, no Domingo 24, do p. passado. S. Revma. discorreu sobre o texto: "Coisa mais bemaventurada é dar do que receber". O illustre pregoeiro da verdade tirou lições importantes do texto, salientando sobre tudo o grande dever que é imposto a todo christão de contribuir para a Causa Evangelica.

— Pelo rapido paulista, seguiram no dia 27, para a Lavras, afim de internarem se no Gymnasio de Lavras, os jovens Luiz e José Oliveira, alumnos da Escola Dominical. Acompanhou os o seu progenitor snr. Domingos de Oliveira.

O irmão snr. Biato aproveitou a companhia, e fez uma visita aos seus filhos, que estão internados no Collegio Carlota Kemper.

— Foi excluido o irmão Ferreira Mano, por procedimento em desacordo com a palavra de Deus.

— No Domingo 3, no culto da noite, o pastor baptisou os seguintes novos irmãos: Laudelino Severiano dos Santos, Augusto Manoel Moreira, D. Albertina de Azevêdo e D. Bohemia Bolhsen. Houve depois a celebração da Santa Ceia.

— Na Segunda-feira, 4, reuniu-se a Admnnistração do Patrimonio.

— Segundo resolução da Igreja e por proposta da Escola Dominical, será levantada [todos os Do-

mingos nas diversas classes, uma collecta em pró do Edifício Modelo.

— O appello que o pastor fez aos irmãos, no Domingo 24, no culto da manhã, afim de que ficassem para o culto, teve sua acceitação unanime. No Domingo 3, todos que assistiram a Escola Dominical ficaram para o culto. E assim aproveitaram a boa mensagem evangelica, baseada sobre o texto: "Seja o vosso falar sim, sim; não, não."

### E. DO RIO

Por ordem da Junta de Alliança, embarquei no dia 6 de Fevereiro com destino a Mambucaba, onde estou actualmente residindo.

Aqui chegando, comecei o trabalho de evangelização sem poupar nenhum esforço, não obstante estar sentindo ainda as consequências dos quatro longos annos de luctas escolares. O trabalho do Mestre vai indo regularmente bem, nos seguintes logares, onde tenho prégado a Palavra de Deus á bons auditorios: Praia Vermelha, Turituba, Sertão e Curumbé. Tenho recebido convites para anunciar o Evangelho, na Praia Brava, Ilha do Algodão e em Paraty, os quaes pretendo satisfazer no proximo mez de Março, em companhia do Rev. Mancel Marques. Os outros departamentos, como sejam: Escola Dominical, e a Sociedade de Evangelização, vão indo bem, tendo aquella como superintendente o irmão José Hollandino e está como presidente o Sr. Candido Venancio Bullé.

Queira Deus abençoar o trabalho que se está fazendo em prol dos peccadores, no Sul do Estado do Rio.

JOSÉ RAMALHO

### NITEROI

#### PULPITO

Quinta feira, 28, occupou o pulpito o Rev. Francisco de Souza, discorrendo sobre a RESURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO.

CIRCULARES — Estão sendo expedidas circulares a todos os membros em atrazo nas suas contribuições e os que ainda não têm o seu nome no rol dos contribuintes, para que venham em socorro das necessidades urgentes da Igreja e não desprezem o o santo privilegio de cooperar na Seara do Mestre e o imperioso dever de attende á responsabilidade que lhe toca em a manutenção do serviço divino de nossa Igreja. E' de esperar que nenhum olvide appello tão justo e perfeitamente dentro das normas biblicas.

"O CRISTÃO" — A Classe organizada "Cavalleiros de Christo," em sessão realisada no domingo 3, se dividiu em dois grupos — Verde e Azul, afim de encetarem uma intensa propaganda em favor d'"O CRISTÃO". E' capitão dos VERDES, o Snr. Antonio Carretero e dos AZUES, o Snr. Graciano Silva. Quem vencerá? O esforço masculino de um ou outro dos grupos.

#### VISITA

Em companhia do presbytero Diogo da Silva, foi até Tanguá, no dia 23 do p. passado, o Rev. Fortunato da Luz, afim de visitar os irmãos Luiz Mapalhães Bastos, agente da estação, e sua esposa, d. Esmeralda Bastos. Talvez, si as circumstancias o permitirem, seja ali estabelecido algum trabalho periodico, sob os auspícios da Congregação de Peroba. Os irmãos Luiz e sua digna esposa foram muito amaveis para com os visitantes e se mostraram confortados. Esperamos que esses irmãos se tornem fortes sustentáculos da Igreja e trabalhando na salvagão de peccadores daquella localidade.

MUDANÇA DE RESIDENCIA — Para Pendotiba, Districto de Jurujuba, transferiu o irmão Manoel Baptista sua residencia. Pretende d'ora avante, com mais facilidade exercer sua actividade em favor do nosso campo, auxiliando os irmãos do Departamento do Lar, no Ourives (Pendotiba), e os residentes no Itaipú, no mesmo districto. Está satisfeito na sua nova instalação e deseja de se dedicar á agricultura e pecuaria.

PARA S. PAULO — Retirou se em dias do mez findo, o irmão João Filgueiras, acompanhado de

sua exma. familia, esperando ali amenisar as suas dificuldades de vida. Não podendo despedir se pessoalmente dos irmãos, pediu nos que offeressemos sua residencia e seus prestimos, em S. Paulo. Bom exito e felicidades entre os irmãos paulistas são os nossos votos.

DISCIPLINA — Em sessão regular da Igreja, realisada a 8 do corrente, foram suspensos da communhão, os irmãos: Violeta Carneiro e Angelina Penna, e foi excluido por abandono dos cultos, o Snr. Secundino de Oliveira

KERMESSE DE 14 DE JULHO — Em razão desta data cahir em dia de domingo, foi resolvido na ultima sessão que a kermesse annual fosse marcada para o dia 13 de Maio, feriado nacional. Dentro em pouco as commissões dos diversos departamentos estarão á postos para brilhante exito da kermesse.

ASSEMBLEA GERAL — á 12 de Abril se realisará a Assembléa Geral da Igreja. Desde já ficam avisados os membros para que não haja falta DE QUORUM.

### CABO FRIO

O trabalho evangelico em a localidade acima, prosegue com regularidade, notando-se mais animação.

— O trabalho está assim dividido: Aos domingos, ás 11 horas. E D., ás 12, culto e ás 19, exposição da Palavra. As quartas feiras, ás 19,30, prégacao do Evangelho. Todas as sextas feiras, ás mesmas horas, reunião de oração, e segue-se o ensaio de hymnos.

— Em Campo Redondo a ordem de serviço é quasi a mesma, salvo as reuniões de oração, aos Sabbados e as prégações do Evangelho, ás Quintas feiras

— No domingo, 3, á noite ficou para dirigir o serviço na Passagem, o irmão Manoel Lobo, na ausencia do licenciado Bernardino Pereira, que foi á Campo Redondo dirigir a Palavra e reorganisar a "União de Senhoras".

— Torna-se notavel o facto de haver alguma contribuição nas congregações da Passagem e de Campo Redondo. Isto demonstra que os crentes sentem algo de interesse, com especialidade, pela iluminação, pois uma caixa de carburêto já foi adquirida.

— No domingo, 3, de manhã, foi oficialmente apresentado á Congregação, após o culto, o irmão Eugenio Pereira, baptisado, no domingo, 17, na I. E. Fluminense, no Rio de Janeiro. O irmão Eugenio, depois de solemne exhortação pelo licenciado Bernardino Pereira, quanto á sua nova posição na Igreja, foi muito abraçado.

— A "União de Senhoras", da Passagem, offereceu á Congregação a quantia de 42\$000, para attender as despesas urgentes.

O licenciado Bernardino Pereira não se esquecendo d'"O CRISTÃO", sempre nos diz espera mui brevemente enviar á thesouraria da Redação, um cento e meio de mil réis.

Digne se o Senhor abençoar o joven pugador pelo bem e pela verdade e que aqui emprega os mais ingentes esforços na administração da Sua Palavra.

3 3—918.

### PAVUNA

No dia 27 de Fevereiro de 1916 foi inaugurada com a presença do Snr. José L. F. Braga Junior, Superintendente Geral das E. D da Igreja E. Fluminense, a Escola Dominical de Pavuna.

Mais tarde foi incumbido o Snr. Antonio M. Ferreira de reorganisar esta Escola, o que occorreu no dia 29 de Abril de 1917, principiando a funcionar regularmente no dia 6 de Maio de 1917.

Assistencia durante 8 mezes do anno de 1917, ou sejam 34 domingos, foi o seguinte: Presentes 1257; visitantes 443; total 1700; media por lição 50. Alumnos matriculados 49, auzentes 4, assistencia 45.

Porcentagem por média de alumnos matricula dos presentes 75 %

Numero de classes 3, incluindo uma que se acha desdobrada por não ter espaço no salão.  
São auxiliares os snrs. Joaquim Domingues e João Lopes.

Agradecemos penhoradissimos a estes dedicados auxiliares o zelo que mostraram na direcção das classes durante este curto espaço de tempo.

Superintendente.

**SALVATERRA (E. do Rio)**

No dia 10 do p. passado, a noite, o Rev. Fortunato da Luz, em companhia do presbytero Diogo da Silva, visitou a congregação de Salvaterra e celebrou a Santa Ceia. Os irmãos salvaterrenses estão trabalhando com animação. A Direcção da Escola Dominical está construindo dois pequenos pavilhões para accommodar as classes dos juvenis e infantis.

**PEROBA (E. do Rio)**

O trabalho nesta pequena congregação vaee bem. Ha candidatos ao baptismo. O Rev. Fortunato veio agradavelmente impressionado da visita que fez ali, no dia 10 do preterito, de manhã.

A sala de cultos, na residencia do irmão Fidelis Alcantara está preparada com muito asseio e esmero.

Todos estão dispostos para enfretar as dificuldades e envidarem esforços para augmento da congregação.

**Relatorio comparado da Escola Dominical Vespertina da I. Evangelica Fluminense**

Trimestre	1917,	1916,	Diferença
1.	657	556	501
2.	1157	875	282
3.	1479	1437	42
4.	1095	1056	39
Total	4388	3724	664
Media por Domingo	84	365	
Porcentagem de alumnos matriculados presentes 45 %			
Maior frequencia em 1917, 15 de Julho	154		
Menor " " " 21 de Jan.	36		
<b>Alumnos Matriculados:</b>			
Em 1916 Existencia	65		
" 1917 Entradas	47		
Total	112		
Ausentes	68		
Existencia	44		
Numero de classes 8, incluindo duas que se acham desdobradas provisoriamente.			

**Seus Professores**

Snrs.—Domingos de Oliveira, classe N.	1
Manoel Picardo,	3
Manoel Barbosa	4
Arnaldo Amorim	8
D. Luiza Garcia	5
D. Isaura Sezures	6
Joaquim Garcia, Director de musica.	

Notamos aqui neste relatorio, uma grande differença na assistencia de presentes e de visitantes, devido ás matriculas serem inferiores, porem, sómente matriculamos os que vêm com mais regularidade.

Este trabalho é de propaganda: são pessoas que ainda não conhecem o Evangelho.

Vêm quando se acham desoccupadas ou quando recebem uma carta notando lhe a sua ausencia. Este trabalho é feito a tarde por conveniencia dos auxiliares.

Aos professores desta Escola agradecemos penhoradissimo o zelo que tiveram todo o anno com suas classes, e esperamos em Deus que todos continuem com esta mesma vontade no glorioso trabalho do Mestre, atraindo homens e mulheres que vivem sem a luz do Evangelho, moços e moças,

meninos e meninas que vivem muitos delles vagando pelas ruas desta grande cidade, sem terem quem os ensine a amar a Deus.

Este numero de professores é insufficiente, precisamos de maior numero, quem quer alistar-se neste Exercito ?

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

Receita.	280\$340
Despeza.	334\$240
Deficit	53\$900

Notamos que a despeza foi superior á receita, ficando assim um deficit para 1918.

Quem quer ajudar nos com seu auxilio pecuniario, para este trabalho ?

*A Superintendencia.*

**Movimento de Fevereiro de 1918**

DA

**Escola Dominical da Igreja E. Fluminense  
Rua Camerino 102**

CLASSES	Começou com	Novos alumn.	Transferidos	TOTAL	Deixaram	Transferidos	TOTAL
Biato 1 e 1 A	27	3	—	30	3	—	27
Zacharias 2	10	1	—	11	—	—	11
Lydia S. 3	11	1	—	12	—	5	7
Domingos 4	24	1	—	25	—	1	24
Amaral 5	22	—	—	22	2	6	14
Lydia S <sup>a</sup> . 6	11	1	—	12	—	—	12
Rabello 7	9	—	1	10	—	—	10
Evangelina 8	14	—	—	14	—	6	8
Mattos 9	13	1	—	14	—	—	14
Lydia P. 10	15	1	—	16	—	—	16
rev. Souza 11	15	—	3	18	—	—	18
Serra 12	10	—	—	10	—	—	10
Couto 13	10	2	—	12	—	—	12
Izaura 14	6	—	—	6	—	—	6
Dias 15	6	1	—	7	—	—	7
Christina 16	19	3	—	22	—	—	22
Antunes 17	12	—	—	12	—	1	11
Persida 18	9	3	—	12	—	—	12
Quintaes 19	—	1	6	7	—	—	7
Isa Souza 20	—	—	9	9	—	—	9
	243	19	19	280	5	10	257

Total	243	Assistencia	1918	1917
Novos alumnos	19			
	—	1. domingo	247	170
	252	2. »	238	191
Menos:		3. »	269	160
1 trabalha domingo		4. »	239	178
1 foi Instituto			—	—
1 mudou-se			993	699
2 para professores	5		—	—
	257	Media	248	175

Ganhamos durante o mez 14 e durante Janeiro 25.

Os alumnos são matriculados depois de assistirem 4 vezes. Temos ainda 26 propostas para matricula.

## Pelas Sociedades e Ligas

*Sociedade de Senhoras da Congregação de Bento Ribeiro*—Esse grupo de servas do Senhor vêm se esforçando pelo engrandecimento do trabalho do Mestre. Assim reuniram-se á 11 do passado para resolverem o emprego de meios materiaes compatíveis, e que venham em auxilio desse *desideratum*. Foi resolvido a criação de um fundo para compra de aviamentos para trabalhos de agulha e outros. Previamente avisadas do assumpto a ser tratado, varias irmãs prepararam doces, balas e café; procedendo-se a venda dos mesmos entre os presentes, apurando nesta e na collecta 8.460, sendo assim iniciado o desejado fundo. Durante a reunião reinou franca alegria e entusiasmo entre as presentes.

*União de Senhoras de Cabo-Frio*.—No dia 2 corrente, a convite do licenciado Bernardino Pereira, reuniram-se algumas senoras, para reorganizar se a "União," cuja directoria ficou assim constituida: D. Florisbella Carriço, pres.; D. Leonidia de Sousa, thes.; Snha. Joaquina Marques, secret; Snha. Maria d'Almeida procuradora.

A "União" só tem, por ora, a commissão de visitas, cuja presidente é a irmã D. Jesuina Siqueira, que tem como auxiliares as irmãs Leonor de Carvalho, Rachel e Laura d'Almeira.

A Directoria espera as orações das caras consocias para que nesta nova phase haja crescimento em amor, fé e prosperidade.

## Pelos Lares

Estão restabelecidos, em Cabo-Frio os nossos irmãos que estiveram prostrados, inclusive a irmã Seraphina Pinheiro. Continua, porem, doentinha a menina Ruth, filha dos irmãos Francisco e Albertino Nunes.

\*

Nascem no dia 16 do preterito, o menino Carlos, filho dos irmãos da congregação de Pavuna Srs. Izidio Peixoto e D. Enfrasia Maria da Gloria.—Parabens.

\*

Jair, filha do Snr Agenor Gomes da Silva e nossa irmã, d. Helena Silva, nasceu no dia 19 de Janeiro, no Barreto.—Niteroi. Parabens.

\*

Falleceu no dia 5 deste, o irmão Adelineo de Almeida, que ha muito vinha sofrendo de tuberculose pulmonar. Recebeu

o Evangelho quando já se achava bastante doente e foi baptisado em sua propria residencia, em Niteroi. O finado era membro da Igreja Evangelica de Niteroi e deixou viuva e tres filhos de tenra idade. A cerimonia funebre foi feita pelo Rev. Fortunato da Luz. Pezames á familia.

\*

No Subaio, casaram-se a 29 de Dezembro do anno preterito, os irmãos Amancio Chagas e d. Joanna de Lessa. O acto civil foi feito pelo nosso irmão, Francisco Pedro de Lemos, juiz de Paz naquella localidade.

\*

Ainda no Subaio, perante a mesma autoridade civil, realisou-se o casamento do irmão Florindo José das Chagas, com d. Alice Chagas no dia 23 do mez findo.

\*

Esteve de cama, mas já se acha melhor d. Maria Cabral, mãe da senhorinha Gloria Cabral professora da Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroi.

\*

A esposa do irmão Henrique dos Santos, activo distribuidor da palavra de Deus, continua com sua saude bastante alterada. Que o Senhor se compadeça de sua serva.

\*

Tem passado um pouco melhor de sua saude a irmã Carlinda Godinho, da Igreja Evangelica de Niteroi.

## Jesus nosso Victorioso Senhor

Jesus em Sua pessoa e natureza permaneceu absolutamente só em toda a historia, e em todo o Universo. Não ha outro ser com quem Elle possa ser comparado. Elle eleva se bem alto sobre um plano de igualdade e unidade com Deus de um lado, e do outro, permanece sobre o plano da humanidade e com ella é identificado.

A mente humana não pode comprehender o mysterio de união das naturezas divina e humana na Pessoa de Christo; entretanto, que as duas naturezas são ligadas é claramente demonstrado nas revelações do Velho Testamento, tão bem como nas do Novo. Elle é um com o Pae, e tambem verdadeiramente um com o homem. «O verbo se fez carne, e habitou entre nos» (João 1:14). O inteiro edificio do christianismo está entrelaçado com a doutrina da divindade de Christo. Si Christo foi meramente um homem, morreu como um martyr, e não ha nenhuma efficacia em Sua morte; mas as Escripturas em parte alguma affirmam que Elle tivesse morrido como um martyr. Ellas a cada instante insistem que Elle morreu, «o justo pelos injustos»; que experimentou a «morte pelo homem»; e que «morreu pelos nossos peccados segundo as Escripturas». E' a Elle que Isaias chama «O Pae da Eternidade» e o «Principe da Paz», que o propheta diz, «Por Seus soffrimentos somos sarados». O Poder do Evangelho existe hoje porque Jesus é o Filho de Deus.

A incarnação, traçada passo a passo desde a concepção miraculosa e o immaculado nascimento á Sua resurreição, evidencia constantemente o facto

de que Cristo é divino. Os verdadeiros nomes pelos quaes Elle é conhecido declaram este facto. Elle é chamado «O Deus Forte» (Isaias 9:5), «O Deus Verdadeiro» (1 João 5:20), e «O Grande Deus» (Tito 2:13).

Não ha nome elevado pelo qual o Pae seja conhecido, que não seja dado, n'um ou noutro lugar, ao Filho; tanto que, si houver algum processo de argumentação pelo qual se possa refutar a divindade de Christo, esse mesmo processo servirá para refutar a divindade do Pae e assim demonstrar que Deus não existe. As obras que Jesus fez, testemunham a Sua divindade. Elle exerceu um poder sobre a natureza, a enfermidade e a morte que era divino. Mesmo os seus inimigos foram forçados a confessar que seus milagres evidenciavam um poder nãis que humano. Nada lhes serviram, portanto, attribuir Seus milagres á cooperação de Satanaz. Sua resurreição foi uma prova incontestavel, da Sua divindade. Jesus foi «declarado ser o Filho de Deus com poder, segundo o espirito de santificação pela resurreição dentre os mortos» (Rom. 1:4). Os discipulos foram mais de uma vez levados a conhecer que Elle era divino. Quando Jesus passou por elles andando sobre o mar de Galilêa e acalmou a tempestade, elles disseram: «Verdadeiramente tu és o Filho de Deus» (Math. 14:33). O Pae fez conhecida a Pedro a natureza de Jesus, e aquelle discipulo declarou com com uma certeza nascida da inspiração: «Tu és o Christo, o Filho de Deus Vivo» (Math. 16:16).

Não percorreremos as solenns declarações que Jesus fez a respeito da sua natureza. Os judeus procuraram matal-o porque Elle disse que «Deus era seu Pae, fazendo se igual a Deus» (João 5:18). Jesus mesmo disse, «Eu e meu Pae somos um». (João 10:30). «Aquelle que vê a Mim, vê o Pae» (João 14:9) e «Todas as coisas que o Pae tem são m nhas» (João 16:15).

A vida immaculada de Jesu; declara-O acima do plano da simples humanidade. Embora Sua pureza de character possa ser reconhecida; ainda permanece o facto de que Sua impeccabilidade é a evidencia de Sua divindade. Nesta connexão e da mesma classe de evidencia poe ser mencionada a sublimidade de Seus ensinamentos. Sem fé na divindade de nosso Senhor nao ha profunda, poderosa e permanente experiencia christã.

Os prophetas em suas visões de Christo viram n'O exaltado e possuido de attributos divinos. Viram tambem a obra que Elle estava para realizar além do poder das mios humanas. Os escriptores das epistolas e o escriptor do Apocalypse viram n'O como divino. Suas descrições d'Elle e suas referencias a Elle nol O apresentam como nosso divino Senhor. Somos portanto, abençoados na contemplação d'Elle como o «Senhor dos senhores, e Rei dos reis» (Apoc. 17:14; 19:16). Em vista de sua excelsa grandeza somos levados a prostrar-nos diante d'Elle e corôal O Sennor de todos.

## ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 7 de Abril de 1918

2º Trimestre - Lição 1

### Jesus liberta os homens

Marcos 7:1-37

**TEXTO AUREO** — Si, pois, o Filho vos libertar, sereis realmente livres. João 8:36.

**Hymnos** — 142 - 186 - 63.

**TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO**

**Segunda-feira, 1** — Ligados pelas tradições. Marc. 7:1-13.

**Terça-feira, 2** — Jesus liberta os homens. Marc. 7:24-30.

**Quarta-feira, 3** — Jesus liberta das enfermidades. Marc. 7:31-37.

**Quinta-feira, 4** — A liberdade christã. Gal. 5:1-13.

**Sexta-feira, 5** — Exortação á liberdade. 1.ª Thes. 5:14-24.

**Sabbado, 6** — Jesus liberta do peccado. Romanos 6:14-23.

**Domingo, 7** — A verdadeira liberdade. João 8:30-39.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

**I.** Jesus condemnando a tradição.

**II.** As cousas que contaminam.

**III.** A mulher syrophenicia.

**IV.** Jesus curando um surdo-mudo.

#### NOTAS PRELIMINARES

**Data** — Verão do A. D. 29.

**Logares** — Limites de Tyro e Sydonia. Decapolis.

**Personagens** — Jesus, os discipulos, os phariseus, alguns escribas, a mulher syrophenicia e o surdo-mudo.

**Verdade Pratica** — Jesus pode e quer libertar os homens do poder de Satanaz.

#### INTRODUÇÃO

A actividade de Jesus na Galilêa, ensinando o povo e curando os enfermos, attrahiu após Si grandes multidões. Isto foi o bastante para que os leaders judaicos, possuidos de inveja, começassem a perseguil-O de todas as maneiras. Nestas condições, nosso Senhor achou melhor retirar-se para

os confins de Tyro e de Sydonia, a nordeste do mar de Galilêa. Um outro motivo que O levou para aquelle logar, foi sem duvida, o de mostrar que os beneficios do Evangelho não estavam limitados ao povo judeu, mas foram designados para todas as nações.

#### EXPOSIÇÃO

**I. — Jesus condemnando a tradição** (vs. 1-13).

Os escribas e phariseus de Jerusalem, estavam tão desejosos de achar uma occasião para desacreditar e condemnar a Jesus, que vieram a Capernaum, procurar uma oportunidade para a realização desse malevolto intento. E quando viram que os Seus discipulos comiam com mãos impuras, isto é, sem lavar, ficaram sobremaneira escandalizados e foram immediatamente á presença do Mestre, protestar contra aquelle acto, que segundo elles, importava n'uma flagrante violação da "tradição dos antigos".

De accordo com o *Talmud*, nome que se dá á collecção das tradições rabbinicas, Moysés recebeu de Deus, sómente a lei e ordenanças que por escripto transmittiu ao povo, mas muitos outros preceitos foram comunicados oralmente aos anciãos, que por sua vez transmittiram-nos da mesma forma, ás gerações successivas. Estas tradições, sustentaram alguns escriptores, eram de autoridade superior, a da lei escripta, porque esta, antes de ser escripta, havia sido tambem oral.

Os fardos impostos sobre os judeus pela "tradição" eram por demais pesados, e Jesus procura mostrar aos seus opposentes, o grande perigo em que se achavam pela demasiada importancia que davam a essas "tradições", esquecendo-se d'aquella lei santa, justa e boa,

que pelo proprio Deus lhes havia sido dada no Monte Sinai. Jesus trata severamente com aquelles homens, classifica-os de hypocritas e cita a prophacia de Isaias 29:13, como se referindo a elles directamente.

As palavras de vs. 7-13, nos mostram claramente, até que ponto o homem pode chegar em nome da religião; como o individuo torce o sentido da Palavra de Deus, para justificar as suas faltas. No v. 11, Jesus refere-se ao costume que havia entre os judeus daquelle tempo, de fugirem ao cumprimento de um dever para com os paes, chamando *Corban* (que quer dizer offerta) a qualquer cousa que os paes pedissem ou precisassem, para que desse modo ficassem desobrigados de satisfazê-los. Desta sorte, dizia Jesus aos phariseus, vós invalidaes o mandamento de Deus, que diz: "Honra a teu e a tua mãe", para guardardes a vossa "tradição".

#### II. As coisas que contaminam (vs. 14-23).

Os escribas e phariseus hypocritas, que eram tão cuidadosos, nas coisas de somenos importancia, como o lavar as mãos antes de comerem, dizimar o hortelã, o endro e o caminho, negligenciavam, emtanto, como diz Jesus em Matheus 23:23, as coisas de maior importancia da lei, como sejam: *a justiça, a misericordia e a fé*.

A classe de escribas e phariseus hypocritas, ainda não se acabou. Vemol-a perfeitamente representada naquelles que não querendo por escrúpulos infundados, comer carne ás sextas-feiras, fazer barulho no dia commemorativo da Paixão de Christo etc., entregam-se no entanto, em outras occasiões, como por exemplo no carnaval, ao mais franco deboche, negligenciando dest'arte os santos preceitos exharados na Palavra de Deus. "*Não ha coisa fóra do homem, disse Jesus, que entrando nelle o possa manchar; mas as que saem do homem, essas são as que fazem immundo o homem*".

Cada pessoa tem pois dentro de si a fonte de corrupção. Para cahirmos em peccado, não é necessaria a má companhia para nos induzir, nem o diabo para nos tentar. Não, pois, o principio, o germen do peccado está dentro em nós, está em nossos proprios corações. "*Do interior do coração dos homens, disse Jesus, é que saem os maus pensamentos, os adulterios, as fornicações, os homicidios, os furtos, as avarezas, as malicias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasphemia, a soberba e a loucura*". São todos estes males que vêm de dentro, os que contaminam o homem, é a conclusão logica a que chega Jesus, e não o comer sem "lavar as mãos muitas vezes".

Supliquemos, pois, ao Senhor que converta os corações dos nossos filhos, dos nossos parentes, dos nossos amigos e tambem dos nossos inimigos, porque do coração procedem todas as coisas, boas e ruins.

#### III. — A mulher syrophenica (vs. 24-30).

Os discursos de nosso Senhor sobre o Pão da vida (João 6), e a inobservancia do ceremonial (Mar. 7:1-23), enfureceram de tal modo os *leaders* judaicos, que o Senhor achou prudente retirar-se para os confins de Tyro e Sydonia, afim de fugir, segundo nos parece, á sanha daquelles mestres, que enver-

gonhados pela derrota que soffreram, planejavam agora o meio mais seguro de vingarem-se. Tyro e Sydonia, eram as principaes cidades da Phenicia que neste tempo, pertencia á provincia romana da Syria.

Em ali chegando, Jesus entrou numa casa e manifestou desejo de que ninguem o subesse, porque queria descansar um pouco. Não lhe foi satisfeito, entretanto, esse desejo, "porque uma mulher syrophenica, cuja filha estava possessa do espirito immundo, tanto que ouviu que Elle lá estava, entrou, e lançou-se-lhes aos pés e rogava-lhe que expellisse de sua filha o demonio." Esta mulher, pois, que havia de dar um exemplo notavel de fé no Salvador, pertencia á raça dum povo idolatra e adorador de Baal. Na traducção de Almeida, ella é chamada, "*uma mulher grega*"; isto, porem, é somente outro modo de dizer "*gentia*". Em Matheus 15:22, ella é tambem chamada, "uma mulher de Canaan". Esta expressão declara, sem duvida, suas tendencias religiosas. A resposta de Jesus ao seu pedido, parecia um tanto desanimadora e até mesmo incomprehensivel da parte d'Aquelle que disse: "O que vem a mim não o lançarei fóra" (João 6:57). "*Deixa que primeiro sejam fartos os filhos porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançal-o aos cães ou cachorrinhos*", foi a resposta que lhe deu o Senhor Jesus. Jesus, applicando o epitheto "cães" aos gentios, estava seguindo o modo de expressão dos tempos, porque os judeus consideravam todos quantos eram estranhos ás suas relações religiosas como cães. Entretanto, a mulher syrophenica, longe de se dar por offendida com o modo por que foi tratada pelo Mestre, reconhece a significação e a justiça daquella resposta, e assim declara ao Senhor, que grande seria o seu contentamento, si lhe fosse dado participar mesmo dessas "migalhas que caem aos meninos." Era tal o desejo que tinha de alcançar a bençã pedida, que não fazia questão de condições; estava disposta a submeter-se ás mais humilhantes condições, contanto que recebesse a bençã desejada.

Como resultado, pois, da sua fé, perseverança e humildade, disse-lhe Jesus: "Por esta palavra que disseste, vae, que já o demonio saiu de tua filha."

#### IV. — Jesus curando um surdo-mudo (vs. 31-37).

Quando Jesus voltou de Sua viagem aos confins de Tyro e Sydonia, atravessou o Jordão para o territorio de Decapolis, onde segundo Math. 15:30, fez muitas curas. Entre estas, cita o evangelista S. Marcos, a do surdo-mudo.

*Decapolis*, é uma palavra grega, composta de *deca*—dez e *polis*—cidades.

Nos vs. 32-35, lemos, pois, que levaram á presença de Jesus, um surdo-mudo e rogaram-lhe que puzesse a mão sobre elle. Jesus, prompto, como sempre, em attender ás supplicas daquelles que, com fé, esperavam receber d'Elle o soccorro, attendeu immediatamente, á rogativa dos amigos daquelle homem afflicto. Toma-o de parte, fortifica-lhe a fé, tocando-lhe nos ouvidos e pondo-lhe saliva na lingua e depois de pedir o auxilio do Pae, suspira e diz-lhe: "Ephphatha, isto é, abre-te". E logo se abriram os seus ouvidos

e a prisão da lingua se desfez e falava perfeitamente."

Esta cura maravilhosa, causou como era de esperar, grande admiração aos circumstantes, que foram forçados a testemunhar de Jesus, dizendo: "Ele tudo tem feito bem" (v. 37). É bem possível que aquellas pessoas que pronunciaram tão bellas palavras, não comprehendessem a sua significação, quando applicadas a Christo. Só o verdadeiro crente, pode encontrar gozo, paz, consolação, nas palavras: "Jesus faz tudo bem." Sim, só Elle poderá dizer com o auctor do hymno 63:

*"Jesus nos pode libertar  
Dos que nos querem assaltar;  
Oh! coração tremente! vem  
Cantar: "Jesus faz tudo bem".*

#### APLICACÃO PRÁTICA

*O que Deus exige:* — Commentando as passagens que vimos de estudar, diz Ryle:

"Em religião, Deus considera principalmente o coração do homem. A cabeça inclinada, o joelho dobrado — a gravidade da face e a correcção do porte — a regularidade do responso e a formalidade do Amen — todas

estas coisas juntas não constituem um adorador espiritual. Os olhos de Deus alcançam a maior distancia e penetram a maior profundidade. *Deus erige o culto dos nossos corações.* A cada um de nós, diz Elle: "Dá-me, filho meu, o teu coração."

#### QUESTIONARIO

1. Quaes as pessoas que vieram a Jesus, de Jerusalem?
2. Para que?
3. Que foi que viram?
4. Que costume tinham os judeus?
5. Que foi que Jesus disse aos phariseus em Mat. 23:23?
6. Quem faz o papel dos phariseus nos nossos dias?
7. Donde procede tudo o que é máu?
8. Que pedido fez a mulher syrophenicia a Jesus, e como lhe respondeu Elle?
9. Qual o resultado da humildade dessa mulher?
10. Que cura fez Jesus no territorio de Decapolis?
11. Dê a verdade pratica.
12. Que é que Deus exige da creatura?
13. Dê o texto aureo.

Domingo, 14 de Abril de 1918

2º Trimestre - Lição II

## Jesus requer confissão e lealdade

Marcos 8:1-9:1

**Texto aureo:** — Si alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.— Marcos 8:34.

**Hymnos** — 483 - 466 - 569.

#### TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

**Segunda-feira, 8** — Jesus requer confissão e lealdade. Marc. 8:27-38.

**Terça-feira, 9** — A provisão miraculosa. Marc. 8:1-13.

**Quarta-feira, 10** — Ensinando e curando. Marc. 8:14-26.

**Quinta-feira, 11** — Lealdade e Jehovah— 3.º Reis, 18:30-39.

**Sexta-feira, 12** — Confissão pessoal—Psal. 63:1-11.

**Sabado, 13** — Seguindo a Jesus — Luc. 9:57-62.

**Domingo, 14** — Confessando a Christo — Math. 10:32-39.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

- I. A segunda multiplicação dos pães.
- II. Maguado pela incredulidade.
- III O Fermento dos Phariseus.
- IV. A cura dum cego.
- V. A confissão de Pedro.
- VI. Jesus annuncia a Sua morte.
- VII. As condições dum discipulo.

#### NOTAS PRELIMINARES

**Data:**—Verão do A. D. 29.

**Logares:**—Decapolis; Dalmanutha; Bethsaida e Cesaréa de Philippe.

**Personagens:**—Jesus, a multidão, o cego e Pedro.

**Verdade Pratica:**—Os verdadeiros seguidores de Jesus, são humildes, obedientes e leaes.

#### INTRODUCCÃO

Faltam apenas, oito ou nove mezes para Jesus Christo concluir o Seu ministerio sobre a terra. Elle tinha ensinado as verdades fundamentaes do Seu reino; tinha operado milagres em beneficio dos homens, provando, dest'arte, ser o Messias prometido; tinha reunido uma companhia de se-

guidores; tinha, o Seu ministerio, attingido uma grande parte da Judéa e Galiléa e tinha chegado em um ponto em que Elle era inteiramente odiado por uns e amado por outros. Tinha chegado, pois, o tempo de Jesus fazer conhecidas aos Seus discipulos algumas das mais profundas verdades com respeito á Sua natureza e missão. Seus milagres os haviam impressionado com o facto de Sua verdadeira relação com o Pae, mas agora, a grande verdade, que Elle era o Filho de Deus, tinha de ser positivamente estabelecida e plenamente aceita. A divindade de Christo permanece como a verdadeira base do Christianismo.

#### EXPOSIÇÃO

##### I. A segunda multiplicação dos pães (vs. 1-9).

Emquanto estava ainda em Decapolis, Jesus operou um segundo milagre de alimentação. Suas grandes obras tinham attrahido o povo em grande numero, o qual absorto, ficava horas esquecidas, ouvindo Seus maravilhosos ensinios. Nessa occasião, eram já decorridos tres dias, que o povo attento O escutava, e como não tivessem que comer, Jesus, movido de intima compaixão, providenciou-lhes uma refeição, afim de que não viessem a desfallecer pelo caminho. Mas, os discipulos tinham apenas sete pães e uns poucos de pequenos peixes, e ali estavam quasi quatro mil homens, fóra mulheres e creanças, para serem alimentados. Como no primeiro milagre, Jesus tomando o alimento, deu graças e passou-o aos discipulos e estes distribuiram-n'o nella multidão faminta. Doze cestas cheias de fragmentos foram levantadas no primeiro milagre e somente sete neste, mas convem notar, que as cestas mencionadas no primeiro, eram pequenas cestas de vime, enquanto que, as deste, são largas e fortes cestas de corda. Eram cestas semelhantes áquella em que os

discipulos fizeram descer o apóstolo Paulo, pelo muro de Damasco (Act. 9:25).

### II. Maguado pela incredulidade (vs. 10-13).

Jesus e Seus discipulos atravessaram o mar para o território de Dalmanutha, que fica ao oeste do mar de Galiléa. Em ali chegando, os phariseus pediram a Jesus, para O tentarem, que lhes fizesse vêr algum signal, algum phenomeno extraordinario, como prova de que Elle era o Messias promettido. Jesus ao receber tão desarrazoado pedido, *suspirou profundamente em seu espirito* e declarou que nenhum signal lhes seria concedido. A razão do pedido desses phariseus, era, sem duvida, a incredulidade, que ainda reinava em seus corações, com respeito á Pessoa de Jesus, como o Messias e Salvador do mundo. E foi por isso mesmo que Jesus suspirou profundamente, pois, a sorte daquelle que não crê no Enviado de Deus é triste, tristissima, digna, portanto, de compaixão. Devemos notar, que o peccado e a incredulidade são ainda causa de grande magua para o coração sensível de nosso amavel Salvador. Esforcemo-nos, pois, e oremos para que nenhum acto ou feito nosso concorra para o augmento dessa magua.

### III. O Fermento dos Phariseus (vs. 14-21)

Jesus e seus discipulos, cedo voltaram para o lado oriental do lago. Nesta jornada, Jesus adverte aos Seus seguidores a que estejam prevenidos contra o fermento dos phariseus e o fermento de Herodes, isto é, contra o formalismo e a hypocrisia daquelles e o mundanismo e scepticismo dos cortesãos deste.

Advertencias como esta, são de grande importancia nos nossos dias, pois o fermento do materialismo, sabbatismo, espiritismo, positivismo e outros "*ismos*" semelhantes, civados de doutrinas falsas e perigosas, muito damno têm causado á christandade. Muitos crentes da actualidade, como os discipulos de Jesus naquella occasião, não consideraram nem comprehendem o perigo de taes doutrinas e alguns até se têm deixado enganar por esses falsos mestres. Devemos estudar mais a Palavra de Deus, e com ella sairmos á campo, combatendo todas essas heresias perniciosas, que só servem para implantar a confusão e a duvida nos corações daquelles que têm iniciado a sua carreira christã.

### IV. A cura dum cego (vs. 22-26).

Quando chegaram a Bethsaida na costa septentrional do mar de Galiléa, trouxeram a Jesus um cego e rogavam-lhe que o locasse. Jesus attendeu, porem, a cura foi gradualmente operada. Primeiro o Senhor molhou os olhos do cego com cuspo e depois de impôr-lhe as mãos, perguntou-lhe se já via alguma coisa. Sim, vejo, disse elle, os homens como arvores que andam. De novo, Jesus impõe-lhe as mãos e a sua visão tornou-se clara, vendo distinctamente todos os objectos. Nesta restauração da vista, temos um exemplo vivido, de como o Espirito Santo opera na conversão do peccador. A vista espiritual é-nos concedida gradualmente. Ella vae se tornando mais clara á proporção que vamos nos tornando amadurecidos no estudo da Palavra de Deus. Podemos, como David, rogar incessantemente ao Pae das luzes, para que tire o veu dos nossos olhos, afim de que vejamos distinctamente as maravilhas da Sua Lei.

### V. A Confissão de Pedro (vs. 27-30).

Deixando a Bethsaida, Jesus e Seus discipulos foram para o extremo norte da terra dos judeus. Foi nesta viagem que Jesus fez aos Seus discipulos a grande pergunta: "*Quem dizem os homens que Eu sou?*" Com esta pergunta, nosso Senhor tinha em vista certificar-se da attitude dos Seus discipulos para com a idéa popular da Sua missão, e conhecer mesmo, a idéa que elles proprios faziam da Sua pessoa. Em resposta a tão interessante pergunta, os discipulos começam a narrar ao Mestre a variedade de opiniões correntes entre os judeus a Seu respeito: "*Uns dizem: João Baptista; outros: Elias; e outros: Um dos prophetas.*" Si fossemos colleccionar nos nossos dias, as opiniões em voga a respeito de Jesus, haviamos de encontrar tambem, um sem numero dellas e cada qual mais absurda. Haviamos de ouvir de uns: que Elle foi *um mero philosopho*; outros: *um espirito adiantado*; e outros: *que nunca christio*. São ainda relativamente poucos aquellos que como Pedro podem dizer convictamente: "*Tu és o Christo, o Filho do Deus vivo.*" Por esta confissão de Pedro, foram reconhecidas ao mesmo tempo a natureza divina e a natureza humana do Salvador. A palavra *Christo*, quer dizer *unigênito*, o Messias, filho de David, ungido Rei; e *Filho de Deus vivo*, quer dizer, Filho eterno do eterno Pae. O epitheto de *Deus vivo*, salienta a verdadeira natureza do unico e supremo Deus, em opposição aos deuses mortos do paganismo.

### VI. Jesus annuncia a Sua morte (vs. 31-33).

O que já havia sido dito, preparou o caminho para Jesus fazer claro o grande facto dos Seus soffrimentos, morte e resurreição no cumprimento de Sua missão. Elle tinha em algumas occasiões falado a respeito de Sua morte (João 2:19; 3:14; 6:51; Math. 9:15), mas agora Elle prediz ou annuncia a Sua morte numa linguagem clara: "*Importa que o Filho do homem padeça muito, e que seja regeitado pelos anciãos e pelos principes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que seja entreguê á morte, e que resuscite depois de tres dias.*" Os acontecimentos aqui enunciados deviam parecer bem estranhos aos discipulos, e por isso mesmo, Pedro, não comprehendendo que Jesus, com aquelle "*importa*", queria dizer-lhes que Lhe seria *impossivel* escapar aos soffrimentos e á morte, porque sem derramamento de sangue não podia haver remissão de peccado, tomando-O de parte, começa a reprehendê-O. "*Tira-te de diante de Mim, Satanaz*", foi a maneira por que respondeu aos rogos, ainda que bem intencionados de Pedro, para desviar-O do cumprimento do sagrado dever que O trouxe ao mundo — soffrer e morrer em lugar dos peccadores, para a salvação de todo aquelle que crê. Com esta resposta, Jesus não quiz chamar a Pedro de Satanaz, mas queria indicar que a reprehensão de Pedro emanava de Satanaz. Satanaz poz as palavras na bocca de Pedro, e Jesus empregou a mesma linguagem usada na tentação do deserto (Math. 4:10). Devemos ter muito cuidado com os nossos actos e as nossas palavras, pois o zelo e o fervor, emfim, as nossas intenções por melhores que sejam, não desculpam os nossos erros.

## VII. As condições dum discípulo (vs. 34-38).

O v. 34, dá-nos as tres condições fundamentais dum discípulo. Estas condições são de applicação universal, não ha excepções. "Si *alguem quizer vir após Mim*, as condições são as seguintes: (1) "*Negue-se a si mesmo*"; (2) "*Tome a sua cruz*"; (3) "*Siga-Me*". "*O negar-se a si mesmo*, implica responder não aos impulsos da natureza corrupta, aos ditames da ambição, aos attrativos do mundo, e a todos os argumentos insidiosos do mais que Maligno. Desta renuncia propria é que resulta a *cruz* que por amor de Christo havemos de carregar." *Siga-Me*. "A palavra grega encerra a idéa de se seguir a Christo como um soldado segue ao seu capitão, ou um pagem a seu senhor, *submisso, obediente e dedicado*".

## APPLICAÇÃO PRÁTICA

*O valor duma alma*: — Devemos calcular o valor de uma alma, pelo preço que tem sido pago por ella — (a vida do Filho de Deus) e pelo lar que lhe foi preparado — (o ceu). A expiação por Christo é a grande prova

do valor de uma alma. Ella tem capacidades maravilhosas e possibilidades não contadas. Sua perda é a perda das perdas, a morte das mortes. "*Que dará o homem em troco pela sua alma?*"

## QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição?
2. Dê o esboço da lição.
3. Descreva o milagre da alimentação dos quatro mil.
4. Que é que mais entristece o coração do Salvador?
5. Que queria Jesus dizer por "fermento dos phariseus e fermento de Herodes"?
6. Que cura importante fez Jesus e como a fez?
7. Qual foi a confissão de Pedro?
8. Seria possivel a salvação do homem si Christo não morresse?
9. Dê as tres condições de um discípulo de Christo.
10. Que é negar-se a si mesmo?
11. Dê a verdade pratica.
12. Dê a applicação pratica.

Domingo, 21 de Abril de 1918

2º Trimestre - Lição III

## Jesus Transfigurado

Marcos 9:1-28

**TEXTO AUREO:** — "Este é meu Filho amado, *ouvi-O*". — Marc. 9:6.

**Hymnos:** — 431 - 381 - 350.

**Segunda-feira, 15** — Jesus transfigurado — Marc. 9:1-10.

**Terça-feira, 16** — A fraqueza dos discipulos. Marc. 9:11-18.

**Quarta-feira, 17** — O espirito mudo lançado fóra. Marc. 9:19-29.

**Quinta-feira, 18** — Oração e serviço. Luc. 9:30-37.

**Sexta-feira, 19** — Eliseu em oração — 4.º Reis, 4:27-37.

**Sabbado, 20** — A efficacia da oração — Tiago, 5:13-18.

**Domingo, 21** — Transformados na imagem de Christo, 2.º Cor. 3:9-18.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

I. A scena da transfiguração.

II. A conversa entre Jesus e os tres discipulos.

III. O demonio expulso.

## NOTAS PRELIMINARES

**Data:**—Verão do A. D. 29.

**Logar:**—Uma montanha junto de Cesaréa de Philippe.

**Personagens:**—Jesus, Pedro, Tiago, João, Elias e Moysés.

**Verdade Pratica:** — A propria revelação de Christo nos traz encorajamento.

## INTRODUÇÃO

Quando Jesus manifestou claramente que estava para soffrer a morte das mãos dos judeus, Seus opposicionistas, os corações dos discipulos se entristeceram. O imperfeito conhecimento que elles tinham da natureza e Missão do Mestre os impedia de vêrem a necessidade de Sua morte e muito menos a gloria que a seguiria. A lição que ora vamos estudar, isto é, a scena da transfiguração, tinha em vista, não só revelar aos discipulos a gloria do Seu Senhor e Mestre, mas dar-lhes tambem uma visão mais clara da obra expiatoria que Elle estava para consummar em Jerusalem.

## EXPOSIÇÃO

I. A scena da transfiguração (vs. 1-7).

Os "seis dias", referidos no v. 1, marcam, sem duvida, o intervallo entre o dia da conversa em Cesaréa de Philippe e a manhã da Transfiguração.

A conversa que Jesus teve com os Seus discipulos no principio dessa semana, sobre os soffrimentos e morte que Lhe esperavam em Jerusalem, de certo, teria sido causa de solennes apprehensões para esses mesmos discipulos, que, conforme vimos, estavam completamente alheios á natureza e missão do Mestre. Foi tambem para Christo, essa semana, de grande afflicção e de grande aperto espiritual, pois a scena do Golgotha, já se Lhe afigurava ao espirito com os quadros mais commoventes que se podiam imaginar. Nessas condições, era natural que Elle se sentisse possuido do mais ardente desejo de "subir a um monte a orar", como fizera em outras occasiões de grandes crises na Sua vida. E para isso, "*levou consigo a Pedro e a Tiago e a João*". Eram estes, os apóstolos que viviam em maior intimidade com o Mestre, dahi, sem duvida, os mais espirituaes e por isso mesmo, os que estavam em melhores condições para serem Seus companheiros nesse concerto de oração que teria como resposta a manifestação da Sua gloria diante delles. Ha uma tradição que dá como local dessa memoravel reunião, o monte Tabor; todas as circumstancias, porem, dão como mais provavel, o monte Hermon, por ser este o que se avista de Cesaréa de Philippe.

"*E enquanto orava*", diz Lucas, "*pareceu todo outro o Seu rosto*". — "*Transfigurou-se*". Isto queria dizer que Sua apparencia foi mudada e tornou-se inefavelmente glorioso. O veu da Sua humanidade foi como que retirado, por um pouco de tempo, para que transluzisse em presença dos discipulos, a gloria de Sua divindade. Vieram por essa occasião, prestar as

devidas homenagens ao Messias, o Filho do Deus vivo, Moysés, como representante da Lei, com suas ordenanças e sacrificios typicos, e Elias, representante dos prophetas, que vacillaram a Sua vinda a este mundo, Seus soffrimentos e Sua morte vicaria. A harmonia, portanto, da Lei, Prophecias e Evangelho, foi manifesta por este evento. "E estavam falando com Jesus." O assumpto da conversa entre estes personagens illustres, era — a morte de Christo que teria lugar em Jerusalem (Luc. 9:31). Pedro, tão extasiado ficaria com esta scena celeste, que manifesta desejo de permanecer ali: "Mestre, bom será que nós estejamos aqui." Elle, porem, "não sabia bem o que dizia" (Marc. 9:5), o que quiz foi, sem duvida, manifestar d'alguma fórma a alegria de que estava possuido, ante uma scena tão encantadora. Nesse interim, formou-se uma nuvem luminosa, symbolo da presença de Deus, que os envolveu, e do meio da nuvem sahio uma voz que dizia: "Este é Meu Filho amado; ouvi-O."

A exhortação *ouvi-O*, parece ter por fim fazer os apóstolos reconhecerem o dever de perfeita obediencia e da completa submissão a Christo da parte da egreja.

## II. A conversa entre Jesus e os tres discipulos (vs. 8-12).

Esta manifestação da gloria divina foi para Pedro, Tiago e João, somente, nesta occasião, e nenhum beneficio resultaria de Sua publicação até depois da resurreição de Christo, daqui a ordem de Jesus aos tres, que "A ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem houvesse resurgido dos mortos". Esta phrase, porem, — "até que houvesse resurgido dos mortos", prendeu a attenção desses discipulos, que começaram logo a disputar entre si sobre que queria dizer aquella palavra. Os apóstolos acceitavam a verdade de que elles haviam de resurgir dos mortos no ultimo dia; mas o que elles não podiam perceber era o que Jesus queria significar por Sua propria resurreição, que deveria ter lugar ainda nos seus dias.

Para resolver, pois, tão complicado problema, foram ter com Jesus e pediram-Lhe para explicar-lhes a declaração feita pelos escribas e phariseus — que Elias devia vir antes do Messias (v. 10). O Mestre responde, que realmente fôra prophetizado que Elias teria de vir primeiro e reformar todas as coisas, mas que isso se cumpriu na pessoa de João Baptista, que veio no espirito e virtude de Elias e que elle tinha cumprido a sua missão, já prégando o arrependimento para remissão de peccados, já mostrando claramente o que tinham de fazer os chefes judaicos e o povo em ordem a terem approvação divina e honrarem o Rei. Jesus disse-lhes mais, que os prophetas enviados tambem participaram dos soffrimentos do Filho de Deus e que João Baptista concluiu a sua carreira, soffrendo a morte das mãos da impia casa de Herodes.

## III. O demonio expulso (vs. 14-18).

A scena da montanha foi muito differente da que se estava realizando no sopé da mesma. A transfiguração foi uma scena de gloria indescriptivel; a inhabilidade dos discipulos para curarem o demoniaco, foi uma

ocasião de profunda humilhação. A gloria de Christo foi mostrada aos tres discipulos, Pedro, Tiago e João; enquanto que os descrentes estavam em provas diante dos hostis escribas e da multidão. Jesus desceu duma revelação de Sua gloria sobre o monte para uma revelação do Seu poder sobre um demonio cá em baixo. Elle era o mesmo divino Filho de Deus, aqui como lá no cimo da montanha. As necessidades humanas moveram o grande coração de Jesus, e a fé trazia Seu poder em exercicio. Foi no dia seguinte ao da transfiguração que o pae do moço possuido do espirito mudo, chamou por Jesus em seu soccorro, visto que alguma fraqueza na fé dos nove discipulos incapacitaram-nos de expulsar o espirito mau. Jesus devia ter trazido do monte, algum signal em Seu rosto, da transfiguração que ali se verificára, motivo pelo qual, todo o povo ao vei-O, *ficou espantado*" (v. 14). Jesus reprehende aquellos discipulos pela sua falta de fé e explica-lhes o motivo do seu fracasso que não foi outro senão a falta de oração e de jejum. A afflicção do rapaz era séria e de longa data, e mesmo enquanto o appello por soccorro estava sendo feito a Jesus, elle era tomado dum forte paroxysmo, mas ali estava quem era superior a todo o poder de Satanaz. O pae tinha expressado certo grão de duvida quanto ao poder de Christo, quando usou da linguagem: "Porem, si tu podes fazer alguma coisa..." (v. 21). Jesus, usando a mesma fórma de expressão, responde-lhe immediatamente: "Si tu podes crêr" (v. 22). Entretanto, Jesus achou fé sufficiente no coração daquelle pae, tanto que reprehendeu o demonio e o rapaz ficou plenamente curado.

## APPLICAÇÕES PRATICAS

*Valor da Reunião de Oração:* — Na scena da transfiguração, não ha meramente oração, mas uma *reunião de oração*. Sem duvida, os tres discipulos estavam unidos com o Mestre em oração. E para esta reunião de oração de quatro pessoas, havia a promessa: "Onde estiverem dous ou tres reunidos em Meu nome, ali Eu estarei no meio delles". Como na musica ha fontes de poder e emoção em uma harmonia de vozes e de partes, que nenhuma voz simples, embora perfeita, pode produzir, assim quando oramos. Ha bençams peculiares na oração unida — uma ligação de almas, uma elevação de poder, uma plenitude de respostas de Deus. Não negligenciemos, pois, as nossas reuniões de oração.

## QUESTIONARIO

1. Que é significado pela phrase "depois de seis dias"?
2. Para onde foi Jesus?
3. Narre a scena da Transfiguração.
4. Qual o proposito da Transfiguração?
5. Que prohibição fez Jesus aos tres discipulos?
6. Que questão houve entre elles?
7. Que pergunta fizeram elles a Jesus?
8. Qual a resposta do Mestre?
9. Descreva o milagre operado por Christo no dia seguinte ao da Transfiguração.
10. Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica?
11. Qual a applicação pratica?